



Campo Grande-MS, 01 de Junho de 2013.

Exma. Sra. Mãe da Nação Brasileira – Dilma Rousseff,

Nós mães Indígenas Terenas de Mato Grosso do Sul, parentes do indígena assassinado Oziel Gabriel e mães dos demais Guerreiros Terenas, que neste momento histórico arriscam suas vidas nas retomadas de nossas terras, sentindo-se impotentes diante da gravidade da situação e temendo novas mortes entre nossos filhos, viemos através da presente carta falar diretamente à mãe da nação. Mãe que tem o dever de cuidar de todos os filhos, pobres e ricos, índios e não índios; porém, estamos assistindo nossos filhos serem massacrados pelas forças públicas comandadas por essa mesma mãe da nação. Ao invés de nos proteger ela fecha os olhos para não enxergar nosso sofrimento e tapa os ouvidos para não escutar nossos gritos de dor e lamentos, se negando a resolver a questão e sequer se solidariza com a causa indígena ou se sensibiliza com a matança do nosso povo em nosso Estado. Que mãe é essa que aconchega os fortes e assassina os fracos?

Hoje estamos de luto pela vida de nosso filho Oziel e temerosas por nós e todos os nossos outros filhos que neste momento cumprem seu dever como Guerreiros Terenas. Esse dever ancestral deve ser honrado não só por nós, mas pela senhora, mãe da nação, que comanda o governo brasileiro e que não demonstra real interesse por nossa situação. Todas nós Mães Terenas, diferentemente da mãe da nação, sofremos de maneira indescritível com o morte de Oziel e nas palavras de nossa anciã *naty senó (mulher forte)*: “Mãe branca não é igual a mãe indígena? Não tem sentimentos? Quando sabemos que nosso filho quer agredir alguém nós os aconselhamos e corrigimos, dizemos: Não faça isso porque não é bom! Será que a mãe branca não é assim? Não tem sentimento como a gente tem?” Esperamos que a senhora mãe da nação se sensibilize com o sofrimento de seus filhos e filhas e resolva a questão antes que mais sangue seja derramado, pois é a única com esse poder em mãos.

Tristes, mas esperançosas,

Mães Terenas de Mato Grosso do Sul.

maesterena@gmail.com

“Eneponehiko nâti, kónoko ápeyea hó e, motôvati opósikea kixoaku iyúseyea ra poké’exa kopénoti, óvoku nókone e pó’oxo kónokoa kóhiyanaya ne diréituna enepó’oxo namúko pea ne poké’exa.” (Art. 14 – 2) Convenção 169